

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

PAUANA CRISTIANA DE OLIVEIRA BOSENBECKER

Diversificação Produtiva na agricultura familiar em São Lourenço do Sul, RS

Porto Alegre

2017

PAUANA CRISTIANA DE OLIVEIRA BOSENBECKER

Diversificação Produtiva na agricultura familiar em São Lourenço do Sul, RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel

Coorientadora: Camila Traesel Schreiner

Porto Alegre

2017

PAUANA CRISTIANA DE OLIVEIRA BOSENBECKER

Diversificação Produtiva na agricultura familiar em São Lourenço do Sul, RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 05 de Dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel
UFRGS

Profa. Dra. Marlise Dal Forno
UFRGS

Prof.Me. Paulo Andre Niederle
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família que me deu todo o suporte e apoio para que eu iniciasse a faculdade, ao meu noivo pela paciência de muitas vezes ter que deixarmos de sair para que eu pudesse finalizar as tarefas das disciplinas, aos tutores e professores pela paciência que tiveram comigo ao longo do curso, pois foram muitos questionamento, perguntas e perguntas, falta de entendimento de minha parte e eles estiveram sempre ali dispostos a me ajudar e me explicando milhões de vezes até que eu entendesse a tarefa proposta.

RESUMO

A diversificação de atividades agrícolas é preconizada na agricultura pelo fato de proporcionar qualidade de vida e proporcionar uma melhoria na renda dos agricultores familiares. O trabalho apresenta uma reflexão acerca da diversificação na agricultura familiar do meio rural do município de São Lourenço do Sul, analisa as estratégias de diversificação implantada pelos agricultores. A amostra consiste em dois estudos de caso realizados junto a agricultores familiares que implementam ações de diversificação produtiva. Estes estudos abordando ações de diversificação em UPAs foram coletadas através de entrevistas aplicadas em agricultores familiares do município. Nestas entrevistas foram identificadas como é implementada a diversificação na agricultura familiar e também os motivos pelos quais parte dos agricultores familiares locais não implementam a diversificação em suas unidades de produção agrícolas. Os resultados mostram que a diversificação pode melhorar a qualidade de vida dos agricultores. Com as informações adquiridas pode se concluir que a diversificação é uma alternativa adotada pelos produtores familiares para melhorar sua renda e sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Diversificação da agricultura. Agricultura familiar. Qualidade de vida. Desenvolvimento rural. Fumicultura.

ABSTRACT

The diversification of agricultural activities is advocated in agriculture as it provides quality of life and provides an improvement in the income of family farmers. The paper presents a reflection about the diversification in the family farming of the rural environment of the municipality of São Lourenço do Sul, analyzing the strategies of diversification implemented by the farmers. The sample consists of two case studies carried out with family farmers who implement productive diversification actions. These studies addressing diversification actions in PAUs were collected through interviews with family farmers in the municipality. These interviews identified how diversification in family farming is implemented and also the reasons why some local family farmers do not implement diversification in their agricultural production units. The results show that diversification can improve farmers' quality of life. With the information acquired it can be concluded that diversification is an alternative adopted by family producers to improve their income and quality of life.

Keywords: Diversification of agriculture. Family farming. Quality of life. Rural development. Fumiculture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1, casa de moradia do proprietário da UPA 1	9
Figura 2, uma das estufas de fumo do proprietário da UPA 1.....	9
Figura 3, horta da família UPA 1.....	10
Figura 4, canteiro de fumo do proprietário da UPA 1.....	10
Figura 5, vacas de leite da propriedade na UPA 1.....	11
Figura 6, vaca com terneiros gêmeos da propriedade na UPA 1.....	11
Figura 7, canteiros de fumo da propriedade UPA 2.....	13
Figura 8, fumo no ponto de colheita na UPA 2	13

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E AGRICULTURA FAMILIAR.....	2
3	ESTUDS DE CASO.....	8
3.1	UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRICOLA (UPA)1.....	8
3.1.1	Descrição da unidade de produção agrícola (UPA)1.....	8
3.1.2	A diversificação produtiva na unidade e produção agrícola (UPA)...	11
3.2	UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRICOLA (UAP)2	12
3.2.1	Descrição da unidade de produção agrícola (UPA)2.....	12
3.2.2	Avaliação do entrevistado sobre a diversificação produtiva na Unidade de Produção Agrícola (UPA)2	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
	REFERÊNCIAS.....	16
	APÊNDICE A – DIAGNÓSTICO DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRICOLA (UPA) PEQUENA PROPOSIÇÃO DE ROTEIRO SEMI ESTRUTUURADO SIMPLIFICADO.....	18
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO.....	22

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da análise da diversificação em propriedades de agricultura familiar de São Lourenço do Sul.

Segundo o Jornal Notiserra, a diversificação da produção é uma forma de aumentar a renda dos pequenos produtores, pois se o produtor dedica-se apenas a um cultivo corre riscos de poder sua produção devido aos fatores climáticos, a ocorrência de pragas além da dependência de um mercado apenas.

Em São Lourenço do Sul, a agricultura familiar é uma atividade de significativa importância para a geração de renda no município. Atualmente a monocultura do tabaco tem ocupado um amplo espaço da zona rural, sobrepondo-se as demais atividades agrícolas em especial pelo valor econômico da produção.

Portanto, estudar a diversificação é de suma importância e relevância e é tema que divide a opinião dos moradores e agricultores locais.

HILSINGER (2010) destaca que o tabaco geralmente é produzido por famílias que possuem reduzidas extensões de terra, os chamados “minifúndios”. Este mesmo autor afirma que a agricultura familiar tem um grande potencial para agregar valor na cadeia produtiva que engloba a agricultura.

O trabalho foi realizado no município de São Lourenço do Sul, RS especificamente no primeiro distrito, denominado Boqueirão. A pesquisa aborda a agricultura familiar e os modos de diversificação que são implementados em propriedades rurais. Procura-se igualmente restituir a história dos agricultores familiares locais, destacando-se em especial a agricultura.

O trabalho tem como objetivo, descrever e analisar as estratégias de diversificação implementadas por agricultores familiares da localidade de Boqueirão, 1º Distrito de São Lourenço do Sul. Para isto será apresentada uma descrição da agricultura do município, bem como as estratégias de diversificação implementadas em UPAs da localidade de Boqueirão.

A realização deste trabalho, teve início em Julho de 2017 e foi concluído em Novembro de 2017. Para a pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Nesse sentido, procedeu-se a uma revisão do conceito de agricultura familiar, seus meios de vida, modo de produção e sobretudo a diversificação na propriedade rural.

Para proporcionar maior embasamento para o trabalho foram realizados dois estudos de caso, com coletas de dados através da observação e entrevista

semiestruturada, em duas propriedades rurais de agricultores familiares, ambas localizadas no Boqueirão.

No dia 5 de outubro foi realizada a primeira pesquisa do estudo de caso e no dia 9 de outubro a segunda pesquisa estudo de caso. A pesquisa de campo consistiu em entrevistas com um roteiro semiestruturado para melhor aprofundar a questão abordada que é a diversificação em propriedades de pequeno porte. No estudo de caso foram realizadas visitas as propriedades, momento no qual foram realizadas as entrevistas com os proprietários além da observação pessoal.

A primeira UPA estudada já apresentava ações de diversificação, cultivando o tabaco, além da criação de gado leiteiro e plantações para o autoconsumo. A segunda UPA estudada possuía apenas o tabaco como fonte de renda.

A escolha das propriedades foi realizada a partir de uma pesquisa sobre o perfil das propriedades rurais de São Lourenço do Sul. A escolha de duas propriedades diferentes teve como intuito permitir a comparação do modo de vida dos agricultores, a qualidade de vida e a situação financeira de cada uma destas UPAs.

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) está dividido em 4 capítulos. O capítulo 1 consiste na introdução com a apresentação do trabalho. No capítulo 2 foi realizada a revisão bibliográfica de autores que abordam o tema diversificação na agricultura familiar. No capítulo 3 são apresentados os estudos de caso realizados em duas UPA's do interior de São Lourenço do Sul e por fim, o capítulo 4 apresenta considerações finais sobre o trabalho, onde são discutidos elementos encontrados nesta pesquisa.

2. DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E AGRICULTURA FAMILIAR

A diversificação remete ao entendimento do processo social e econômico de criação da diversidade dos meios de vida (SCHNEIDER, 2010).

Nesse sentido, a abordagem da diversificação dos meios de vida pode representar uma auxiliar na compreensão da vulnerabilidade de agricultores ou de famílias rurais, ou mesmo sua exposição a riscos (NIEHOF, 2004).

O conceito de diversificação pode ser entendido em seu sentido estrito associado à multifuncionalidade, com o exercício simultâneo de várias atividades desempenhadas por uma única pessoa. Ela torna-se uma condição indispensável à

sobrevivência e à competitividade dos territórios rurais na medida em que garante à biodiversidade, gerando renda através de novas oportunidades de negócio.(PELINSK; AHRENS; MILÉO; ZEMKE; BENASSI; RICHTER, 2006)

Richetti (2006) destaca que a diversificação pode ser tanto horizontal (com a produção de um maior número de culturas na propriedade) como, também, vertical (com a realização de várias etapas de produção de um mesmo produto). (Richetti, 2006 *apud* PELINSKI, AHRENS; MILÉO; ZEMKE; BENASSI; RICHTER 2006, p.2)

SORDI (2013), citando uma passagem de Perondi (2007), relata que foi na década de 1990 que a diversificação nas economias rurais familiares passou a ser abordada com o tema “meios de vida” ou “subsistência” (Perondi (2007) *apud* SORDI (2013).

Segundo Schneider (2010), a partir da década de 1990, o reconhecimento da agricultura familiar está ligado aos movimentos e apoios dos sindicatos, para as melhorias dos preços, comercialização e direitos sociais ligados a previdência social rural.

Atualmente, o que há de novo no cenário, desde que a agricultura familiar reafirmou sua legitimidade social, política e acadêmica, é o aparecimento de clivagens e argumentos que defendem a necessidade e a pertinência de se caracterizar os agricultores familiares como camponeses, o que às vezes resulta na criação de termos como agricultura familiar camponesa. Mas, em oposição a essa perspectiva, está igualmente na ordem do dia a discussão sobre as relações da agricultura familiar com o agronegócio, o que não raro resulta no uso de terminologias tais como agronegócio familiar, contrapondo-se ao agronegócio empresarial ou patronal. (SCHNEIDER 2010)

Nas unidades familiares de produção, o sistema produtivo em geral se assenta no trabalho da terra, realizado por uma família, e na produção primária, destinada prioritariamente à satisfação das necessidades internas da propriedade e do grupo doméstico.

SORDI (2013) citando Perondi (2007) trata de diversificação na agricultura familiar como um método para o seu próprio consumo como meio de subsistência.

SORDI (2013) apresenta uma análise que Ellis (1998) realizou sobre as formas de subsistência de famílias rurais. A sua pesquisa conclui que há uma carência de políticas públicas de incentivo e oportunidade à diversificação das pequenas propriedades Essa análise realizada por Ellis apresenta o processo que a família passa para programar a diversificação com o objetivo de subsistência e melhoria de vida.

Ellis (2000) apresentou outro estudo, complementando o primeiro, no qual ele pode verificar que os meios rurais mais diversificados são menos vulneráveis do que os não diversificados.

Ellis (2000) afirma que a diversificação produtiva é uma maneira de subsistência de famílias rurais, e é através da diversificação da agricultura que as famílias podem se tornar menos vulneráveis aos problemas encontrados na agricultura.

Assim sendo, devido à importância da diversificação produtiva pode-se focar nas políticas, já que se acredita que através delas existirão facilidades e/ou possibilidades quanto à diversidade das formas de subsistência.

A diversificação produtiva dos agricultores, está possibilitando uma diminuição dos riscos econômicos e oferecendo uma maior segurança contra as intempéries na colheita. (HAAS, 2008, p. 1 *apud* UBA, 2012).

Segundo SCHNEIDER (2010), o tema da diversidade remete à questão de como indivíduos e grupos sociais heterogêneos se organizam e constroem mecanismos de distribuição dos recursos, o que, no fundo, leva a questão para o terreno da justiça social. Portanto, ao preconizar a diversidade e a diversificação, está se tratando das formas de produzir e ordenar os recursos e tecnologias disponíveis, que em contextos sociais heterogêneos requerem dispositivos de eficiência, coordenação, cooperação e controle. Nesse sentido, a construção de sistemas sociais e econômicos diversificados, regulados e controlados, pode ser uma alternativa à tendência inexorável à centralização, concentração e especialização promovidas pelo capitalismo. (SCHNEIDER, 2010)

Schneider (2010) também relata que é preciso entender e compreender a diversidade dos meios e os modos pelos quais os produtores lidam com as dificuldades que encontram. Fortalecer os meios de vida implicaria criar mecanismos que permitissem diversificar as opções e estratégias de trabalho e renda, estimulando assim sua resiliência em face das crises, dos choques ou das vulnerabilidades. Afirmo que quanto mais diversificada for uma unidade produtiva ou um estabelecimento agropecuário, maiores serão as chances e oportunidades que possam ter opções para fazer escolhas.

As opções de escolha são fundamentais para que estratégias de combate às distintas formas de vulnerabilidade (clima, doenças, preços) possam se estabelecer.

Aqueles que estiverem em uma situação de dependência em relação a um repertório restrito de fontes de renda e tipos de atividades são mais vulneráveis.

Segundo Daniel Uba (2012), estudos apontam que a renda principal das propriedades é obtida através do tabaco, mas não resignadas a essa situação as

famílias dedicam-se também a atividades agropecuárias de autoconsumo, como milho e feijão, e a algumas criações.

Dessa maneira, seja pela venda de excedente de produção, seja utilizando a produção para o autoconsumo familiar, a policultura é absolutamente necessária para os agricultores familiares garantirem a reprodução da unidade produtiva (BUAINAIN; SOUZA FILHO, 2009; VOGT, 1997).

Em Monte Castelo, a diversificação produtiva é uma prática corrente em todas as propriedades pesquisadas. Os agricultores mantêm o poli cultivo, apesar da participação monetária inferior à do fumo, como papel importante de fornecimento de produtos do autoconsumo familiar. Entre as principais atividades mencionadas na pesquisa, estão a produção de hortaliças e a criação de frangos coloniais e suínos. (UBA, 2012).

Todavia, existem muitos agricultores que optam por produzir um único cultivo e especializar a propriedade. Isso ocorre tendo em vista acreditarem que a especialização é mais vantajosa economicamente e por dispender menos esforço físico, diminuindo desta forma o tempo de trabalho.

Alguns produtores estão ligados ao cultivo do tabaco não apenas pela renda em si. É mais do que isso, pode-se dizer que se tornou cultura plantar tabaco, faz parte de sua trajetória, de sua história. (SILVEIRA 2014)

Muitos produtores acreditam que o tabaco já faz parte de sua história, é cultivado de geração para geração, por isso não abandonam a produção de tabaco por acreditarem estarem abandonado suas raízes e, além disso, acreditam ser muito mais lucrativo. (UBA, 2012)

Silveira (2014) destaca as dificuldades que muitos agricultores que pretendem diversificar encontram é a falta de recursos para investimentos, a ausência de canais de comercialização para alguns cultivos agrícolas e a limitação de infraestrutura de transporte e de armazenamento.

Vale ressaltar, que além de atender as necessidades do local é importante ter segurança e estabilidade na produção e na comercialização dos produtos a serem produzidos pelas famílias (VARGAS e OLIVEIRA. 2010) apud (SILVEIRA, 2014).

Ellis (2001) ressalta que, para uma família decidir pela diversificação, sempre há uma causa, uma motivação, que muitas vezes está relacionada a motivos específicos e diferenciada. As causas e as consequências da diversificação produtiva são diferenciadas na prática: seja por localização, ativos, nível de renda,

oportunidade, instituições ou relações sociais. Sendo assim, não é de se surpreender, portanto, que estas se manifestem de formas diferentes em circunstâncias diferentes.

Ellis (2001) igualmente observa que em alguns momentos a diversificação esteja ligada ao fato de algumas famílias estarem envolvidas em completo desespero (pobreza, falta de bens, vulnerabilidade, desastre). Já outros autores sugerem que a diversificação pode ser uma questão de escolha e de oportunidade, envolvendo estratégias domésticas proativas que visam melhorar as suas qualidades de vida. (ELLIS, 2001)

Segundo Figueiredo (2008), os desafios à diversificação são a falta de recursos para investimentos, ausência de canais de comercialização para grande parte das culturas agrícolas tradicionais, juntamente com outras restrições tais como limitações na infra-estrutura de transporte e armazenamento. Estes são fatores que contribuem para dificultar a transição da cultura do fumo para cultivos alternativos.

A diversificação dos meios de vida poderá oferecer uma contribuição decisiva ao desenvolvimento rural em vários níveis; através da distribuição de renda, via aumento da produtividade rural em que a diversificação no interior das unidades de produção; através do meio ambiente, em face da redução da necessidade de os agricultores super explorarem o solo agrícola;

Segundo Figueiredo (2008), a diversificação é uma oportunidade de emprego e de ocupação para todos os membros da família.

A diversificação das atividades é uma estratégia frequentemente adotada pelos agricultores brasileiros. O esforço da diversificação destina-se não só a ampliar o leque de produtos comercializáveis, mas igualmente a garantir o autoconsumo (Wanderley, 1997) apud (SOBER, palestra)

Segundo Schaffer (2011), a agricultura familiar e a diversificação de atividades se completam em virtude de suas realidades, pois a diversificação oferece as condições favoráveis para a manutenção e competitividade da agricultura familiar.(SCHÄFFER, 2011)

A agricultura familiar é um setor estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, para redistribuição da renda, para a garantia da soberania alimentar do país e para a construção do desenvolvimento sustentável (Schuch,2004)

Sordi (2013) afirma que no Brasil há algumas pesquisas neste sentido, dentre elas destaca-se a de Perondi (2007). Os agricultores que apostaram diversificação da renda têm uma maior integração nas redes sociais e econômicas do município, em relação a aqueles especializados em monoculturas.

Hilsinger (2016) coloca que no sul do Brasil, em aproximadamente 700 municípios, está consolidada a cadeia da produção de tabaco envolvendo aproximadamente 180 mil famílias de agricultores familiares. Essa configuração espacial adquire características que permitem a definição de território.

Hilsinger (2016) destaca que o tabaco geralmente é produzido por famílias que não possuem grandes extensões de terra, os chamados de "minifúndios".

As definições do campesinato englobam o uso força de trabalho familiar, à forma como se articula com o mercado local e o mercado capitalista, levando em consideração as singularidades atreladas à totalidade da dinâmica de reprodução. (HILSINGER 2016)

A agricultura familiar é uma forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho; são os próprios agricultores familiares que dirigem o processo produtivo. (HILSINGER (2016))

A agricultura familiar é um setor importante na economia brasileira e, sobretudo na economia gaúcha. Tomando dados do estudo de Guilhoto, Et Al. (2005), a agricultura familiar respondeu em 2003 por 10% do PIB brasileiro e 27% do PIB do Rio Grande do Sul (RS). No período de 1995 e 2003, o RS possuía 6% da população brasileira, e participou com 8,2% do PIB nacional. Nesse período, o PIB gaúcho cresceu mais que o nacional, 25,1% contra 15,9%.(HILSINGER 2016)

A estrutura produtiva do Rio Grande do Sul é semelhante daquela observada no contexto nacional, porém diferencia-se dos números nacionais no que se refere à participação da agricultura familiar na economia,

Segundo Hilsinger (2016), no Rio Grande do Sul as atividades de destaque na pecuária a suinocultura, viticultura, bovinos de corte e leite além da soja, do fumo e do milho.

A produção familiar é em boa parte comercializada *in natura*, ou seja, não passando por nenhum processo de transformação industrial. A interação da agricultura familiar com a indústria ocorre principalmente no ramo alimentício, nas atividades da pecuária de pequeno e médio porte (leite e aves) altamente articulada com as cadeias agroindustriais, e na fumicultura. (HILSINGER, 2016).

A fumicultura acabou sendo uma alternativa importante para grande parte dos produtores que resistiram à ideia do êxodo rural, uma vez que a produção de leite; a avicultura e a suinocultura eram sistemas bem mais seletivos e geralmente exigiam um maior aporte financeiro inicial. (HILSINGER, 2016).

A indústria, os sindicatos e a Afubra¹ inclusive incentivam a diversificação produtiva das famílias produtoras de tabaco como uma estratégia de diluir os riscos de colapso da renda das famílias. (HILSINGER, 2016).

3. ESTUDOS DE CASO

Para o estudo de caso foram realizadas duas entrevistas com um roteiro Semiestruturado, As duas UPA's estão localizadas no interior do município de São Lourenço do Sul.

3.1 UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA 1

3.1.1 Descrição da Unidade de Produção Agrícola (UPA)1

Na UPA 1 esta localizada na localidade do Boqueirão (1º Distrito de São Lourenço do Sul), nela residindo o entrevistado 1 e seus pais. O proprietário tem 32 anos de idade, é solteiro, possui o ensino fundamental incompleto, reside na UPA há 14 anos e não possui atividades não agrícolas. Utiliza mão de obra externa apenas em época de colheita do fumo.

A renda da família é obtida com a produção de leite (renda média entre 1.000 e 1.500 reais por mês), e com a produção de fumo (renda anual média entre 18.000 e 20.000 reais por safra).

A propriedade possui 10 hectares ao total sendo que 7 hectares é útil e o restante é formado por mato nativo e beira de sanga. Para a realização do cultivo do fumo são arrendados mais 3 hectares. O preço estimado da propriedade é de R\$ 120.000,00.

¹ Afubra: Associação dos Fumicultores do Brasil.

Quando seu pai adquiriu as terras onde mora, do seu tio (hoje já falecido), há 14 anos atrás, seus irmãos ainda moravam em casa. Com a saída da propriedade dos irmãos, o agricultor tornou-se o sucessor dos seus pais na propriedade. Seu pai cultivava apenas fumo, Após assumir o controle da propriedade, o agricultor adquiriu 5 vacas leiteiras para iniciar a produção leiteira e assim melhorar a renda da família. Desde 2009 o agricultor mantém as duas atividades: produção de leite e produção de tabaco.

A propriedade possui casa de moradia (figura1), 2 estufas (figura2) para a secagem do fumo, um galpão de armazenamento do fumo, 1 cocheira para realizar e a ordenha das vacas.

Figura 1: casa de moradia do proprietário da UPA 1



Fonte: acervo da autora 2017

Figura 2: uma das estufas de fumo do proprietário da UPA 1



Fonte: acervo da autora 2017

Cultivam anualmente 30.000 pés de fumo que é destinado para a fumageira através de contratos e uma produção de leite de aproximadamente 180 litros por dia, destinado a uma fábrica de laticínios. Igualmente, este agricultor produz hortaliças para o autoconsumo (figura3).

Figura 3: horta da família UPA1



Fonte: acervo da autora 2017

Figura 4: canteiro de fumo do proprietário da UPA 1



Fonte: acervo da autora 2017

Para o cultivo do tabaco é utilizado substratos para o plantio das mudas em bandejas de isopor. As mudas permanecem no canteiro (figura 4) até serem transplantadas para as áreas de lavoura. Para o cultivo do fumo são utilizados diversos insumos adquiridos como adubos químicos, agrotóxicos diversos e salitre. Para a produção de leite é adquiridos uma série de insumos externos como semente de pastagem e de milho, ureia, adubos químicos e também agrotóxicos para a produção de forragem e ração para a alimentação das vacas.

O fumo é cultivado utilizando a técnica do plantio direto. Após a colheita do fumo, as parcelas são lavradas e cultivadas com aveia. A aveia é em seguida dessecada e em seguida é realizado o cultivo de milho para a produção de silagem para a alimentação das vacas. Após a realização da silagem, as terras são lavradas para o cultivo do tabaco.

A demanda de trabalho é constante ao longo do ano, pois a produção de leite é realizada todos os dias. Já o período de maior demanda de trabalho com o fumo ocorre entre dezembro e março. No período de colheita o trabalho é mais penoso, pois ocorrem as duas atividades concomitantemente. Após a colheita, o fumo tem que ser classificado no galpão, atividade que se estende até junho.

A propriedade recebe assistência técnica dos instrutores de fumo da empresa fumageira e dos agrônomos da fábrica de laticínios. Os proprietários são sócios do sindicato de trabalhadores rurais de São Lourenço do Sul e da Cooperativa Mista de Pequenos Produtores Rurais (COOPAR).

3.1.2 A diversificação produtiva na Unidade de Produção Agrícola (UPA)1

O entrevistado se considera um diversificador e gosta muito desta técnica, pelo fato de não precisar depender apenas de uma produção como fonte de renda. Plantar para o autoconsumo da família é uma maneira encontrada para não depender das compras no supermercado.

A propriedade é diversificada com o fumo, o leite e as plantações para o autoconsumo.

Destaca também que teve algumas dificuldades no início, pois para poder adquirir os implementos para a produção leiteira teve que utilizar a renda do fumo. Comprou resfriador, ordenhadeira, construiu a cocheira. O produtor afirma que teve dificuldades financeiras no início mas os resultados depois compensaram o investimento.

Figura 5: vacas de leite da propriedade na UPA 1



Fonte: acervo da autora 2017

Figura 6: vaca com terneiros gêmeos da propriedade na UPA 1



Fonte: acervo da autora 2017

O entrevistado apostou na diversificação, mesmo tendo que arrendar terras para a plantação de fumo, e ainda ressalta na entrevista “apesar de ter que arrendar terra para plantar o fumo, eu acredito ter feito um ótimo negocio fazendo essa tal de diversificação”.

O agricultor relata que melhorou muito a sua renda e conseqüentemente sua qualidade de vida, pois agora ele trabalha menos tempo e tem um retorno econômico superior.

Apesar das dificuldades iniciais, depois tudo ocorreu como o planejado e o entrevistado ressalta “se não tivesse começado com o leite, hoje só com o fumo, e com o preço que está, eu não tinha a metade do que tenho”.

Pelo que o agricultor relatou, é um grande apoiador da diversificação, pode-se perceber o impacto e as consequências da diversificação na propriedade e para o proprietário. As áreas de cultivo não apresentam sinais de erosão, decorrência da realização do plantio direto e da implementação de rotação de culturas. Essa prática além de reduzir a erosão mantém a fertilidade das terras cultivadas.

3.2 UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA (UPA)²

3.2.1 Descrição da Unidade de Produção Agrícola (UPA)²

A UPA 2 esta localizada na localidade do Boqueirão (1º Distrito de São Lourenço do Sul), e nela residem o Entrevistado 2, sua esposa, seu filho, sua nora e sua neta. O Sr. Sadi possui 59 anos de idade, primeiro grau incompleto, mora na propriedade há 16 anos. Sua companheira têm 51 anos e possui o primeiro grau completo Possui apenas um filho, que trabalha em uma empresa como motorista.

A propriedade é própria (obtida através de herança) e estimada em R\$ 240.000,00 reais. A propriedade possui 16 hectares, no qual 13 hectares são de superfície útil e o restante ocupado por áreas de proteção. Utiliza mão de obra contratada somente de forma secundária e apenas na safra do fumo.

Quando seus pais começaram a plantar fumo ele retornou para a propriedade, no intuito de trabalhar com seus pais e seus irmãos. Assim ele conseguiu juntar uma quantia em dinheiro para poder construir sua casa própria nas terras dos pais, que é onde mora até hoje, há exatamente 16 anos. Quando seus pais faleceram, continuou plantando fumo com sua esposa.

A UPA possui, duas casas de moradia, três estufas de fumo, (apenas uma em uso), dois galpão para armazenamento do fumo, um trator, um reboque, um subsolador, um disco.

Cultivam apenas o tabaco, sendo que atualmente plantam 40.000 pés de fumo cuja produção é destinada para a fumageira Aliança. Os principais insumos utilizados para o cultivo do tabaco, são agrotóxicos, substratos, adubo químico e

salitro. O tabaco é cultivado com a técnica do cultivo direto (na palha). O tabaco contribui com 100% da renda da família.

Figura 7: canteiro de fumo da propriedade UPA 2 Figura 8: fumo no ponto de colheita UPA 2



Fonte: acervo da autora 2017



Fonte: acervo do proprietário (Sadi Bosenbecker) 2015

O período de menor acúmulo de trabalho ocorre entre os meses de abril a novembro, pois neste período é realizado apenas o serviço de classificação do tabaco no galpão, sementeira do tabaco nas bandejas para a próxima safra. Entre os meses de junho a agosto, o único serviço que os agricultores realizam é cuidar das mudas de fumo nos canteiros. Os meses de maior acúmulo de serviço são os meses entre novembro e abril, pois é nesta época que são realizados os serviços nas lavouras, como a aplicação de agrotóxicos, as capinas, a quebra do broto do fumo assim como a colheita e a secagem do fumo.

A assistência técnica a propriedade é realizada unicamente pela própria fumageira. O agricultor é sócio do sindicato rural e da Afubra.

O filho do casal não pretende dar continuidade a UPA, pois é motorista e não gosta de lavoura.

3.2.2 Avaliação do entrevistado sobre a diversificação produtiva na Unidade de Produção Agrícola (UPA)2

Hoje o entrevistado relata que por conta de seu estado de saúde ele limita suas atividades de lavoura, pois ele tem prótese no joelho direito. Relata que quando era mais jovem e com sua saúde boa ele era muito mais ativo e o que hoje único plano para o futuro é esperar a aposentadoria.

O agricultor acredita que a diversificação é uma prática interessante e uma boa oportunidade de rendimento extra para as propriedades em geral.

O entrevistado declarou que a diversificação é uma boa alternativa, e proporciona mais segurança para a família, mas não pratica pelo fato de já ter mais idade e saber que seu filho não vai dar continuidade na propriedade.

A propriedade é considerada de monocultura, cultivando apenas o tabaco como fonte de renda. O fato do filho do casal não se interessar pela propriedade e trabalhar fora é o que mais impede o produtor de empreender a diversificação. O produtor mostra interesse na diversificação, pois ela pode acarretar a melhoria das terras, pois sabe que o solo já está esgotado do plantio do tabaco, mesmo plantando aveia antes do fumo, ainda não é o suficiente. A monocultura do tabaco exige trabalhar o solo, realizar valos nas lavoura, ocasionando erosão e lixiviamento do solo em decorrência do escoamento das águas das chuvas.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Para concluir foi realizado um aproveitamento do empírico com o teórico, trazendo os resultados dos estudos de caso juntamente com a bibliografia estudada.

A diversificação se configura em uma alternativa adaptada aos agricultores, tanto do ponto de vista econômico quanto na questão da qualidade de vida.

Visto durante a pesquisa que a diversificação da produção agrícola traz aos produtores maior segurança financeira, pois ao produzir diversas culturas estão tendo uma atividade de auto sustentabilidade e autoconsumo porque produzem alimentos pra consumo próprio e para venda fazendo com que diminua o gasto com produtos de fora da propriedade. Ex: o cultivo do milho para a produção do leite, o qual serve como alimento para a família e para geração de renda, estas duas culturas que se entrelaçam.

Já se tratando de remuneração financeira ha culturas que tem uma maior remuneração financeira que outros mais especificamente a fumicultura que traz uma renda maior a propriedade e em consequência disso em determinadas vezes torna-se a cultura prioritária dos agricultores sendo que outro fator que também contribui para a produção em grande escala do tabaco é que a uma assistência técnica, maior em relação as demais culturas em que o produtor deve procurar por conta própria

formas e condições de conseguir produzir produtos de maior qualidade e quantidade utilizando-se da agricultura familiar.

A pesar de tudo percebe-se que os agricultores familiares estão cada vez mais apostando na diversificação da agricultura com o intuito de ampliar a segurança econômica e a segurança alimentar.

Outra questão que justifica e viabiliza a diversificação é que pode-se reduzir a vulnerabilidade da propriedade em relação ao clima, pragas e ao esgotamento do solo, assim Ellis (2000) já afirma em uma passagem no trabalho "...é através da diversificação da agricultura que as famílias podem se tornar menos vulneráveis aos problemas encontrados na agricultura".

Fazendo uma comparação entre as UPA's 1 e 2 podemos perceber que a diversificação não melhora apenas a qualidade de vida dos agricultores, mas também a qualidade da propriedade. O agricultor da UPA 1 realiza a rotação de cultivos e pode-se perceber claramente o efeito desta prática na melhoria do solo.

Fazendo a diversificação, o proprietário obtém ganhos de diferentes formas, em sua vida, economicamente e ainda preserva o solo de sua propriedade, pois no momento em que se cultiva diferentes plantas em um mesmo solo, fazendo a rotação de cultivo, boa parte dos nutrientes da terra se recompõe fazendo que o solo não fique esgotado.

Em uma passagem de Figueiredo (2008) é relatado que a diversificação é uma alternativa para a "super exploração dos solos agrícolas". Esta afirmação mostra exatamente que junto com a diversificação há também a conservação e melhoria do solo, fazendo que além de produzir mais a propriedade também irá contribuir para a preservação ambiental, sendo ela auto consumista e autossustentável.

REFERENCIAS

A.PELINSKI; D.C. AHRENS; R.D.S. MILÉO; E. ZEMKE; D.A. BENASSI; A.S. RICHTER, A diversificação no incremento da renda da propriedade familiar agroecológica, disponível em: http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/Trab011Diversif.pdf acesso em: 24/08/2017.

ELLIS, F. Household strategies and rural livelihood diversification. *Journal of development studies*, London (UK), v. 35, n. 1, p. 1-38, 1998. ELLIS, F. *Rural livelihoods and diversity in developing countries*. Oxford: Oxford University, 2000. 273 p

ELLIS, F. *Diverse Livelihoods and Natural Resources: A Research Context*. Institute of Development Studies, England, n.7, p. 1-16, jan. 2001. Disponível em: <<https://www.ids.ac.uk/files/SLSA7.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

FIGUEIREDO, Andrei de. Programa de diversificação de lavouras de tabaco nas encostas da serra geral, atividades e potencialidades. 2008. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/CCATCCs/agronomia/ragr052.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2017.

FREDES T. A diversidade da agricultura familiar produtora de tabaco e a homogeneidade do Programa Nacional de Diversificação: uma política para quem?, disponível em: <http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/viewFile/719/438> acesso em: 24/08/2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).

HAAS, J. M. Diversificação de Produção no Meio Rural como Estratégia de Sobrevivência: um estudo de caso da região noroeste do Rio Grande do Sul. In: IV Encontro Nacional da Anppas, 2008, Brasília. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT3-63-64-20080422081013.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2012.

HILSINGER, R. O território do tabaco no sul do Rio Grande do Sul diante da converção para o controle do tabaco. 2016. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148765/001003619.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 set. 2017

Jornal Notiserra, Diversificação agrícola: uma alternativa para agricultura familiar, disponível em: <http://www.notiserra.com.br/index.php/747/diversificacao-agricola-uma-alternativa-para-agricultura-familiar>, acesso em: 06/05/2017.

SCHÄFFER C. A diversificação de atividades agrícolas na agricultura familiar do município de Sertão Santana, RS, a partir do programa municipal de incentivo a viticultura. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38163/000820156.pdf?sequence=1> acesso em: 24/08/2017.

SCHNEIDER, S. Reflexões sobre diversidade e diversificação: agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. Rurais, Porto Alegre, v. 4, p.85-131, 2010. Mensal. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/schneider-s-reflexoes-sobre-diversidade-e-diversificacao-agricultura-formas-familiares-e-desenvolvimento-rural-ruris-v-4-n-1-p-85-131-marco-2010>>. Acesso em: 29 set. 2017.

SCHUCH, H.J. A Importância da opção pela Agricultura Família. Disponível em: <http://gipaf.cnptia.embrapa.br/itens/publ/fetagr/fetagr99.doc> acesso em: 11/11/2017.

SOBER. Diversificação agrícola: uma alternativa para agricultura familiar, disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/2/681.pdf> acesso em: 24/08/2017.

SORDI, Victor Fraile et al. Estratégia de diversificação em propriedades rurais: o caso da cunicultura. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/30/2013_30_8042.pdf>. Acesso em: 14 set 2017.

UBA, D. Agricultores familiares e diversificação em áreas de cultivo de tabaco: o caso de Monte Castelo/SC 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Extensão Rural, Ufsm, Santa Maria, 2012. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/dissertacoes/Dissertacao_Daniel_Uba.pdf>. Acesso em: 21 set. 2017.

APÊNDICE A**Diagnóstico de uma Unidade de Produção Agrícola (UPA)
Pequena proposição de Roteiro Semi-Estruturado Simplificado**

Data:

Localidade (endereço):

Telefone:

1. Família:

Entrevistado(a):

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Há quanto tempo mora aqui ?

Além da agricultura tem alguma outra atividade (qual/porquê):

Companheiro(a):

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Além da agricultura tem alguma outra atividade (qual/porquê):

Quantas pessoas / quem mora na UPA?

O que fazem os filhos:

Utiliza mão de obra externa a família (quem/ quanto/ quando)

Em quanto o Senhor(a) estima a renda familiar total mensal ? (em reais ou salários mínimos)

2. Questões Fundiárias:

- Superfície total (ST):

- Superfície agrícola útil (SAU):

- Áreas de proteção/não agrícolas:

- Superfície de encosta:

de baixada:

Situação fundiária (terra própria, arrendada, posse, outra/ qual):

Preço estimado da terra:

3. Histórico:

Quais os principais momentos da história da UPA (compra de áreas, mudanças de atividades e de modos de produção, momentos relevantes da história)

4. Croquis da UPA: (desenho com detalhamento da área e do uso das parcelas, relevo, localização benfeitorias, vegetação, etc.):

5. Infraestrutura da UPA:

Principais Benfeitorias disponíveis (descrição e utilização):

Principais Equipamentos disponíveis (descrição e utilização):

Moradia (descrição e estado de conservação):

6. Atividades de Produção Vegetal:

Principais cultivos (o que cultiva/ quanto e qual destino da produção):

Insumos utilizados (o que utiliza. para qual cultivo):

Técnicas de cultivo utilizadas:

Em quanto contribui as atividades de produção vegetal na renda total da família?
(em reais ou %)

7. Atividades de Produção Animal:

Quais criações (o que cria/ quanto e qual destino da produção):

Insumos utilizados (o que utiliza. para qual criação):

Técnicas de criação utilizadas:

Quais as relações entre as atividade de cultivo e de criação ? (quais/ porque faz)

Em quanto contribui as atividades de criação na renda total da família ? (em reais ou %)

8. Outras atividades:

Realiza atividade de transformação da produção agrícola? (o que produz e destino da produção)

Em quanto contribuem as atividades de transformação na renda total da família? (em reais ou %)

Há venda da mão de obra familiar (quem trabalha fora, o que faz e quanto recebe)?

Em quanto contribui o trabalho fora da UPA na renda total da família? (em reais ou %)

9. Organização do trabalho na UPA:

Período de MENOR utilização de mão de obra? (qual/porquê)

Período de MAIOR utilização de mão de obra? (qual/porquê)

10. Rendas não-agrícolas e externas:

Recebe alguma renda não agrícola (aposentadoria, bolsa família, etc.)? (qual/quanto)

Em quanto contribui as rendas não agrícolas na renda total da família? (em reais ou %)

11. Relações sociais:

De quem recebe Assistência Técnica?

Qual meio(s) comunicação utiliza para buscar informações?

Pertence e atua em alguma instituição/ sindicato/ cooperativa (qual, porque)?

12. Aspirações e situação da família:

O Senhor (a) tem sucessor? Quem? Porque?

Como definiria sua situação hoje na agricultura?

Como o Senhor(a) vê a sua situação em relação a situação de 10 anos atrás?

Quais os projetos o Senhor(a) pensa em realizar?

13. Questões acerca da Diversificação:

O que o Senhor(a) considera como sendo "diversificação na agricultura"?

O que o Senhor(a) acha da "diversificação na agricultura"?

O Senhor(a) considera que:

- Faz a diversificação na agricultura:

 Como?

 Porque?

Com qual atividade você começou?

O que te motivou a introduzir outra atividade?

Qual que te dá maior renda?

Qual que é menos trabalhosa?

Teve alguma dificuldade ou resistência em implantar outra atividade? Quais?

Qual produto que tem maior facilidade de comércio?

Tem algum orientador técnico que dá assistência nas atividades?

Valeu a pena introduzir outra atividade na propriedade?

Tem interesse em parar ou diminuir com alguma agora?

Enumere pontos POSITIVOS da diversificação:

Enumere pontos NEGATIVOS da diversificação:

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**Diversificação na agricultura familiar do meio rural de São Lourenço do Sul**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Diversificação na agricultura familiar do meio rural de São Lourenço do Sul” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “**Descrever e analisar as estratégias de diversificação implementadas por agricultores da localidade de Boqueirão**”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Pauana Cristiana de Oliveira Bosenbecker” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

São Lourenço do Sul, ____/____/2017.